



# ANÁLISE REGIONAL DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ E ODS

## 8

Gabriela Daiana Christ<sup>1</sup>, Lucir Reinaldo Alves<sup>2</sup>, Moacir Piffer<sup>3</sup>

**Resumo:** Na conquista dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) é fundamental definir, monitorar e avaliar indicadores. Este trabalho analisa a localização e especialização do emprego nas mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense, entre 2000 e 2019, e sua relação com o ODS 8 “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”. Foi utilizado o método de análise regional. As microrregiões foram mais dinâmicas na Indústria de produtos alimentícios e no Comércio e foram os fatores diferenciais os responsáveis pelos dinamismos acima da média estadual, com exceção de Foz do Iguaçu. Os resultados se relacionam com o ODS 8, e indicaram que regiões com maiores dinamismos, são também aquelas com maiores faixas de remuneração média.

**Palavras-chave:** ODS. Análise Regional. Desenvolvimento Regional.

## 1 INTRODUÇÃO

Compreender a dinâmica de uma região é *mister* para a tomada de decisão em qualquer nível, seja na gestão pública (criação de políticas para desenvolvimento), seja no setor privado (instalação de uma indústria que demande fatores de produção locais) ou ainda no terceiro setor (associações, organizações sem fins lucrativos etc.) (PIACENTI & FERRERA DE LIMA, 2012).

Além do entendimento da dinâmica das estruturas produtivas das regiões, Lopes (2009) argumenta sobre a importância da análise no tocante a localização espacial: “ao se considerarem os problemas concretos e sua localização espacial fica-se consciente da globalidade social...”, ou seja, analisar uma região significa identificar suas assimetrias, pontos fortes e fracos e, a partir deste diagnóstico, propor e identificar problemas e possíveis soluções.

Frente às complexidades dos problemas globais, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou em sua 70ª Assembleia Geral, em setembro de 2015, a Agenda Global 2030, intitulada como “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Na oportunidade, foi definido um “plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (Organização das Nações Unidas – ONU, 2015). Trata-se dos 17

---

<sup>1</sup> Administradora. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus Toledo), Toledo-PR, Brasil. E-mail: gabrielachrist@gmail.com

<sup>2</sup> Economista. Doutor em Geografia pela Universidade de Lisboa (ULisboa). Professor adjunto do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) da Unioeste/Toledo e investigador colaborador do Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Universidade de Lisboa (ULisboa)-PT. E-mail: lucir.alves@unioeste.br

<sup>3</sup> Economista. Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus Toledo), Toledo-PR, Brasil. E-mail: mopiffer@yahoo.com.br



Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) com foco, entre outros fatores, em diminuir as assimetrias do mundo, fortalecer a paz e erradicar a pobreza.

É neste contexto que o problema de pesquisa que orienta esse trabalho está em identificar os setores de maiores dinamismos na estrutura produtiva das microrregiões que formam as mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense, bem como destacar os fatores desse dinamismo, ou seja, se foram locais (endógenos) ou estruturais (exógenos). O objetivo, por sua vez, é analisar as causas dos dinamismos socioeconômicos diferenciados dos anos 2000, 2009 e 2019, e como estes dinamismos se relacionam com o ODS 8 “Trabalho Decente e Crescimento Econômico” numa análise comparativa entre as microrregiões do Oeste e Sudoeste Paranaense, tendo como referência o Estado do Paraná.

## 2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

O clássico de Walter Isard (1960) “Methods of Regional Analysis” iniciou o diálogo acerca da ciência regional, permitindo vislumbrar questões da desigualdade inter-regional e da possibilidade de aumentar o potencial de produção da economia através da utilização de recursos subutilizados em certas regiões do país (ALVES, 2012).

Pensar na ciência regional é pensar em região, que remete a economia espacial. Esta última, por sua vez, significa admitir que há entidades espaciais (nacionais, regionais, locais, urbanas) que formam a base da dinâmica dos processos econômicos (SILVEIRA et al., 2019).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) as mesorregiões homogêneas (estabelecidas em 1977) buscam definir um sistema regional que permita o desenvolvimento de estudos regionais à diferentes níveis de agregação. Estes estudos possibilitam o uso de informações que nem sempre eram representativas para as unidades observacionais vigentes.

Alguns dos critérios definidos para nomear as mesorregiões foram domínios ecológicos; áreas de população; regiões agrícolas e atividades urbanas. Assim, o conceito de espaço homogêneo foi definido como forma de organização da produção, constituindo regiões planos/programas.

Desde a publicação de Walter Isard na década de 1960, não somente a análise regional enquanto ciência evoluiu, mas sobretudo as métricas e bancos de dados necessários para estudar tais indicadores. Afinal, é preciso contar com sistemas de informações minimamente de bases regionais para entender, de forma analítica, como se comporta aquele local. Aí a importância de Censos Econômicos, Censos Populacionais, Censos Agropecuários etc.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estão previstos 17 objetivos, 169 metas e 231 indicadores, cuja visão ambiciosa e transformadora prevê “um mundo livre da pobreza, fome, doença e penúria, onde toda a vida pode prosperar” (ONU, 2015). Este pacto global (Agenda 2030) legitima cada vez mais a força dos blocos regionais na construção de condições institucionais para a sua implementação.

Entre os 17 objetivos, este trabalho tem especial atenção ao Objetivo 8, intitulado “Trabalho decente e crescimento econômico”, cujo foco está em “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos”.



Tal objetivo (ODS 8) inclui 10 metas que dizem respeito: (1) ao crescimento do produto interno bruto (PIB) em determinadas regiões; (2) a produtividade relacionada a diversificação tecnologia e inovação; (3) as políticas de desenvolvimento; (4) a melhorar a eficiência no consumo e produção dos recursos globais; (5) ao emprego pleno e remuneração igual para trabalho de igual valor; (6) a redução da proporção de jovens sem emprego, educação ou formação; (7) a erradicar o trabalho forçado e acabar com a escravidão; (8) a proteger os direitos trabalhistas; (9) a promover o turismo sustentável; (10) a fortalecer as instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos seguros e financiamentos (IPEA, 2019).

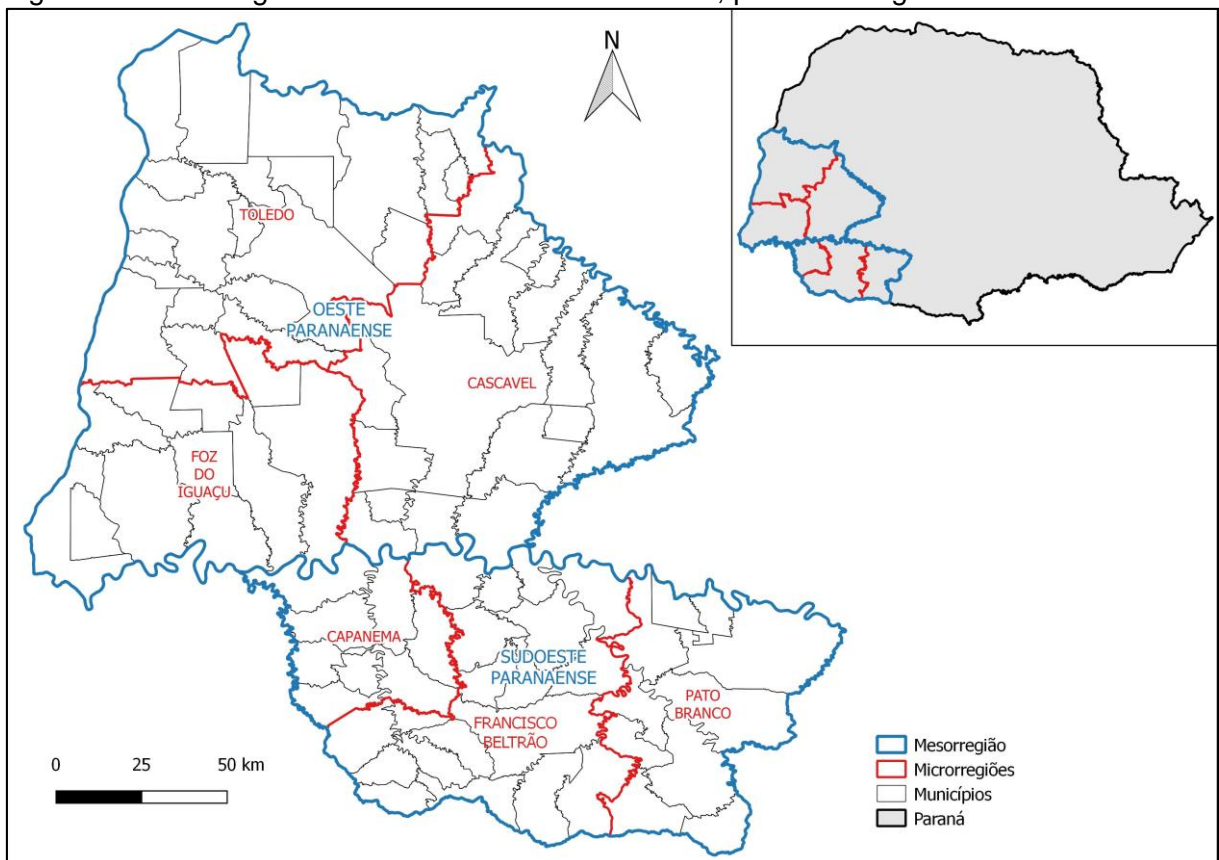
A Agenda 2030, por sua vez, conta com a articulação de diferentes níveis de governo (União, Estado e Municípios), organizações, empresas e a sociedade como um todo (pessoas físicas, entidades etc.) nas esferas internacional, nacional e local. Envolver os atores, monitorar os indicadores, comparar e elaborar políticas para a conquista dos ODS é fundamental para o êxito do plano. A análise regional, notadamente no quesito trabalho decente e crescimento econômico, é um dos meios para se realizar um diagnóstico regional preliminar e acompanhar a evolução dos indicadores.

### **3 METODOLOGIA**

Para fins de análise, este trabalho se orientará por duas variáveis relacionadas ao ODS 8, quais sejam: o número de empregados ativos em 31 de dezembro (a); e o valor da remuneração média (Salário-Mínimo) valor ativo 31 de dezembro (b).

O trabalho tem uma abordagem quantitativa de caráter exploratório. As variáveis analisadas serão: número de empregos setoriais, Número de estabelecimentos e Remuneração Média (SM), coletadas da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do IBGE. O emprego, além de ser a mais utilizada na literatura, também se relaciona com os ramos de atividade mais especializados que empregam mais mão de obra no decorrer do tempo (ALVES, 2012). Os setores econômicos a serem utilizados para análise serão os 25 subsetores do IBGE. O período de análise foram os anos 2000, 2009 e 2019, sendo a mesorregião Oeste Paranaense (que compreende as microrregiões de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu) e a mesorregião Sudoeste Paranaense (composta pelas microrregiões Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco) o foco do estudo, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Mesorregião Oeste e Sudoeste Paranaense, por microrregião – 2021



Fonte: Os autores (2021).

Para conhecer os padrões regionais do crescimento econômico utilizou-se as medidas de localização e especialização como métodos de análise regional, conforme apresentado por Haddad (1989), Paiva (2006) e Alves (2012).

A medida de localização utilizada foi o Quociente Locacional (QL)<sup>4</sup>. O QL expressa quantas vezes (mais ou menos) uma região se dedica a uma determinada atividade *vis-à-vis* a região de referência. Além de mostrar o comportamento locacional dos ramos de atividade, indica os setores mais especializados e anula o efeito “tamanho” das regiões. Para  $QLs > 1$  a região é especializada no setor; e,  $QL < 1$  a região não é especializada.

As medidas de especialização utilizadas são o Coeficiente de Redistribuição (CRi) e o Coeficiente de Reestruturação (CReest). O CRi examina, para o setor, a existência de um padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo, sendo que resultados próximos de 0 não terão ocorrido mudanças significativas e se próximo a 1 as mudanças terão sido expressivas. Já, o CReest indica se houve alteração na estrutura produtiva da microrregião durante um determinado período. Se próximo de 0 não terá havido mudanças e se próximo de 1 as mudanças terão sido significativas.

Também foi utilizado o método estrutural-diferencial (*shift-share*) que divide a variação no emprego de uma determinada microrregião em três componentes: a componente

<sup>4</sup> A fórmula do QL e dos demais indicadores estão disponíveis em Haddad (1989) e Alves (2012).



macrorregional (R), a componente setorial ou proporcional (P) e a componente diferencial ou regional (D), conforme detalham Haddad (1989) e Alves (2012).

A componente macrorregional (R) mostra quanto teria variado o emprego no setor  $i$  se ele tivesse crescido à taxa média da região de referência; O componente proporcional (P), é a diferença entre a variação do setor específico ( $j$ ) na região de referência e a variação agregada da mesma macrorregião e está relacionado a fatores exógenos. O somatório destas subtrações vai indicar se a estrutura produtiva inicial da microrregião sob análise favoreceu (valores positivos) ou prejudicou (valores negativos) o desempenho de sua economia. Já, a componente diferencial (D) informa a diferença entre a taxa de variação efetiva de cada setor em cada microrregião ( $j$ ) e a taxa de variação média de cada setor ( $i$ ) na região de referência e está relacionado a fatores endógenos. Ela informa se a microrregião cresceu mais (ou menos) do que a média “nacional” em cada setor, indicando se a região tem vantagens competitivas (ou diferenciais) no setor em consideração e em que segmentos se apresentam estas vantagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, contém as informações do emprego por subsetor do total das mesorregiões em questão para os anos de 2000, 2009 e 2019, com destaque para os três subsetores que mais empregaram nos referidos anos.

Tabela 1 – Emprego total, por subsetores, nas mesorregiões Oeste e Sudoeste – 2000/2019

Subsetores	Mesorregiões						Total		
	2000	2009	2019	2000	2009	2019	2000	2009	2019
	Oeste Paranaense			Sudoeste Paranaense			Paraná		
Ex. Mineral	157	343	497	57	86	148	4.302	5.722	5.502
Prod. Min. Não Met.	1.533	2.480	2.830	413	908	1.226	18.080	25.095	25.881
Ind. Metal.	1.245	2.657	3.473	1.188	2.547	2.809	22.252	42.067	40.541
Ind. Mec.	948	2.642	3.982	1.131	1.885	3.638	19.675	40.075	46.450
Elec. Comunic.	133	412	835	189	1.417	1.365	11.530	22.423	18.694
Material de Transp.	408	1.896	2.629	101	133	193	21.265	36.866	38.659
Mad. E Mob.	4.421	4.545	3.984	2.712	3.389	3.415	68.344	73.247	65.414
Papel e Gráf	1.226	1.951	1.408	378	806	871	26.267	36.220	36.636
Bor., Fumo, Couros	499	1.308	1.509	212	413	744	11.107	17.906	21.049
Indústria Química	1.196	4.914	6.910	473	1.192	1.371	27.463	49.160	60.322
Indústria Têxtil	3.429	8.078	6.519	3.539	7.099	7.665	47.479	85.215	65.231
Indústria Calçados	235	666	603	47	22	26	1.485	2.827	3.066
Alim. E Bebidas	12.699	37.768	56.025	4.469	11.148	16.349	78.934	189.148	223.941
Serviço Utilid. Púb.	1.560	2.329	2.966	219	301	551	16.505	24.715	26.484
Construção Civil	6.678	12.031	16.089	1.358	4.018	6.545	64.528	112.059	127.366
Comércio Varejista	<b>29.701</b>	<b>55.774</b>	<b>71.059</b>	<b>8.608</b>	<b>20.183</b>	<b>26.181</b>	<b>244.340</b>	<b>461.593</b>	<b>538.977</b>
Comércio Atacadista	7.394	12.229	20.230	1.941	4.304	7.385	45.666	87.044	133.955
Inst. Financeiras	2.765	3.957	7.026	882	1.348	3.256	32.647	44.552	64.288
Adm Técnica Prof.	8.777	11.664	26.984	1.297	3.301	7.451	127.989	203.245	328.707
Transporte e Comunic.	9.235	13.460	22.754	1.711	3.525	7.926	86.001	137.506	201.466
Aloj Comunic	17.779	23.292	31.810	3.664	4.874	7.198	151.265	215.373	256.908
Médicos Odont. Vet	4.590	7.702	13.649	1.595	2.014	3.688	51.917	83.263	120.309
Ensino	4.990	10.820	15.524	1.146	2.683	4.606	60.900	95.541	132.902
Adm. Publica	22.562	34.081	42.481	<b>8.708</b>	13.522	18.237	<b>327.816</b>	441.693	491.254
Agricultura	6.965	10.700	14.118	2.509	4.290	6.060	85.616	105.234	97.003
<b>Total</b>	<b>151.125</b>	<b>267.699</b>	<b>375.894</b>	<b>48.547</b>	<b>95.408</b>	<b>138.904</b>	<b>1.653.435</b>	<b>2.637.789</b>	<b>3.171.005</b>

Fonte: MTE-RAIS (2021).

Notadamente, os subsetores que mais geraram empregos nos períodos analisados, em todas as regiões, foram comércio varejista e administração pública. O subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico foi o terceiro mais importante para as mesorregiões em 2019. Já o subsetor que mais cresceu entre 2009 e 2019 foi a administração de imóveis, serviços técnicos, no Oeste representou uma variação de 124,85%, no Sudoeste 110,24% e no Paraná 49,39%. O subsetor que mais perdeu espaço no Oeste foi Indústria do papel (-25,01%), no Sudoeste foi Indústria do material elétrico e de comunicações (-7,41%). Já no Estado, o subsetor que menos cresceu foi Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (-21,18%).

### Medida de localização

Quando se analisam os setores mais especializados, mais detalhado regionalmente, é possível verificar outros setores que se destacam, conforme apresenta a Tabela 2.

A microrregião mais multiespecializada em 2000 foi Cascavel (11), sendo destes 7 subsetores de serviços, destacando-se o comércio atacadista, o que ressalta a importância

dessa microrregião para o setor terciário regional. Na mesorregião Sudoeste, o subsetor que mais se destacou em 2000 foi a Indústria têxtil do vestuário, na microrregião de Capanema, com um QL de 6,51. O subsetor em questão é bastante importante para a microrregião e empregou 1.567 pessoas (18,69% do total da microrregião), considerando que a microrregião empregou em 2000 um total de 8.382 funcionários.

Tabela 2 – Quociente Locacional das microrregiões do Oeste e Sudoeste do Paraná – 2000/2019

Subsetores	Toledo			Cascavel			Foz do Iguaçu			Capanema			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	2000	2009	2019	2000	2009	2019	2000	2009	2019	2000	2009	2019	2000	2009	2019	2000	2009	2019
Ex. Mineral	0,35	0,67	1,23	0,32	0,72	0,77	0,54	0,33	0,26	0,37	0,60	0,68	0,27	0,35	0,51	0,72	0,42	0,72
Prod. Min. Não Met.	1,32	1,28	0,91	0,39	0,57	0,65	1,19	1,19	1,27	1,47	2,10	1,71	0,65	0,81	1,02	0,62	0,79	0,91
Indústria Metalúrgica	0,85	0,68	0,77	0,63	0,74	0,80	0,37	0,40	0,58	1,54	1,84	1,54	1,55	1,49	1,93	2,30	1,85	1,17
Indústria Mecânica	0,69	0,87	0,89	0,62	0,75	0,87	0,26	0,27	0,37	0,19	0,22	0,57	0,40	0,36	0,80	4,82	3,06	3,47
Elétrico e Comunic	0,20	0,24	0,66	0,10	0,17	0,35	0,09	0,12	0,12	0,27	0,42	1,24	0,33	0,68	0,90	0,99	3,79	2,78
Material de Transp.	0,35	0,28	0,14	0,17	1,01	1,27	0,13	0,07	0,17	0,07	0,13	0,10	0,20	0,11	0,12	0,16	0,08	0,11
Madeira e Mobiliário	0,49	0,32	0,25	0,96	0,85	0,75	0,61	0,61	0,50	1,67	2,06	2,83	1,42	1,30	0,93	1,11	0,91	0,88
Papel e Gráf	0,40	0,34	0,28	0,78	0,81	0,46	0,30	0,36	0,21	0,18	0,42	0,29	0,63	0,39	0,34	0,46	1,02	0,89
Borracha, Fumo, Couros	1,03	1,17	0,76	0,27	0,64	0,76	0,24	0,34	0,25	0,59	0,53	0,64	0,74	0,46	0,54	0,57	0,93	1,20
Indústria Química	0,59	1,70	1,99	0,56	0,94	0,75	0,26	0,26	0,15	0,22	0,10	0,20	0,24	0,43	0,25	1,21	1,25	0,97
Indústria Têxtil	1,75	1,73	1,54	0,49	0,63	0,68	0,22	0,47	0,31	6,51	4,83	5,63	2,39	2,70	3,49	0,83	0,67	0,55
Indústria Calçados	3,95	6,46	4,78	1,11	0,66	0,31	0,33	0,04	0,04	0,27	0,00	0,00	0,64	0,24	0,33	2,03	0,27	0,10
Alimentos e Bebidas	3,19	2,94	2,71	1,02	1,64	1,76	1,27	1,35	1,92	1,79	1,50	1,39	2,97	2,16	1,62	0,66	0,95	1,82
Serviço Utilid. Púb.	0,16	0,19	0,51	0,11	0,32	0,51	2,99	2,56	1,95	0,00	0,00	0,09	0,55	0,19	0,47	0,54	0,68	0,64
Construção Civil	0,79	0,54	0,85	1,21	1,52	1,33	1,37	1,00	0,96	0,31	0,55	0,86	0,71	1,09	1,03	0,92	1,05	1,47
Comércio Varejista	1,19	1,07	1,04	1,23	1,15	1,10	1,59	1,37	1,20	1,00	1,13	1,15	1,17	1,16	1,13	1,34	1,32	1,07
Comércio Atacadista	1,53	1,38	1,14	2,32	1,91	1,65	1,35	0,68	0,94	1,33	1,47	1,35	0,97	1,04	1,06	2,11	1,77	1,47
Instituição Financeira	0,89	0,85	1,03	1,05	1,00	0,92	0,82	0,73	0,81	0,87	0,85	1,26	0,77	0,74	1,14	1,14	0,97	1,14
Adm Técnica Prof.	0,67	0,44	0,70	0,97	0,65	0,79	0,56	0,58	0,57	0,28	0,19	0,28	0,26	0,36	0,48	0,48	0,69	0,65
Transporte e Comunic.	0,78	0,68	0,71	1,28	1,03	1,02	1,43	1,19	1,13	0,41	0,61	0,83	0,74	0,80	1,15	0,72	0,63	0,62
Aloj Comunic	0,94	0,90	0,78	1,29	0,79	0,75	1,62	1,63	1,68	0,59	0,55	0,57	0,86	0,63	0,67	0,89	0,65	0,62
Médicos Odont. Vet	0,82	0,59	0,64	1,01	1,11	1,14	1,06	0,99	1,06	0,38	0,27	0,32	0,80	0,58	0,68	1,69	0,96	0,87
Ensino	0,73	0,80	0,66	1,10	1,13	1,02	0,81	1,44	1,28	0,42	0,46	0,65	0,63	0,78	0,83	0,76	0,91	0,80
Administração Pública	0,77	0,70	0,72	0,75	0,70	0,73	0,75	0,90	0,74	1,14	1,10	1,03	0,99	0,88	0,88	0,68	0,68	0,74
Agricultura	1,12	1,22	1,74	1,06	1,22	1,17	0,46	0,47	0,75	0,80	0,61	0,81	0,83	1,20	1,64	1,31	1,25	1,40
<b>Número de QLs &gt; 1</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
<b>Desvio padrão dos QLs</b>	<b>0,86</b>	<b>1,26</b>	<b>0,95</b>	<b>0,49</b>	<b>0,39</b>	<b>0,36</b>	<b>0,67</b>	<b>0,59</b>	<b>0,56</b>	<b>1,28</b>	<b>1,03</b>	<b>1,15</b>	<b>0,65</b>	<b>0,61</b>	<b>0,69</b>	<b>0,93</b>	<b>0,81</b>	<b>0,74</b>
<b>Média dos QLs</b>	<b>1,02</b>	<b>1,12</b>	<b>1,10</b>	<b>0,83</b>	<b>0,91</b>	<b>0,89</b>	<b>0,82</b>	<b>0,77</b>	<b>0,77</b>	<b>0,91</b>	<b>0,90</b>	<b>1,04</b>	<b>0,87</b>	<b>0,84</b>	<b>0,96</b>	<b>1,16</b>	<b>1,10</b>	<b>1,08</b>
<b>Coefficiente de variação dos QLs</b>	<b>0,85</b>	<b>1,13</b>	<b>0,87</b>	<b>0,59</b>	<b>0,43</b>	<b>0,40</b>	<b>0,81</b>	<b>0,77</b>	<b>0,73</b>	<b>1,42</b>	<b>1,14</b>	<b>1,10</b>	<b>0,75</b>	<b>0,73</b>	<b>0,72</b>	<b>0,80</b>	<b>0,74</b>	<b>0,68</b>

Fonte: Os autores (2021).

Em 2009 a microrregião continuou se destacando com a diversificação de suas especializações. Mas, é importante destacar a evolução da microrregião de Francisco Beltrão, que em 2000 contava com 5 especializações e passou para 10 em 2019. Em 2009 o subsetor que mais se destacou entre todas as microrregiões foi a indústria de calçados da microrregião de Toledo, com um QL de 6,46. Tal resultado se justifica, pois, a microrregião concentrava 20,83% de todo o emprego do Estado nesse setor.

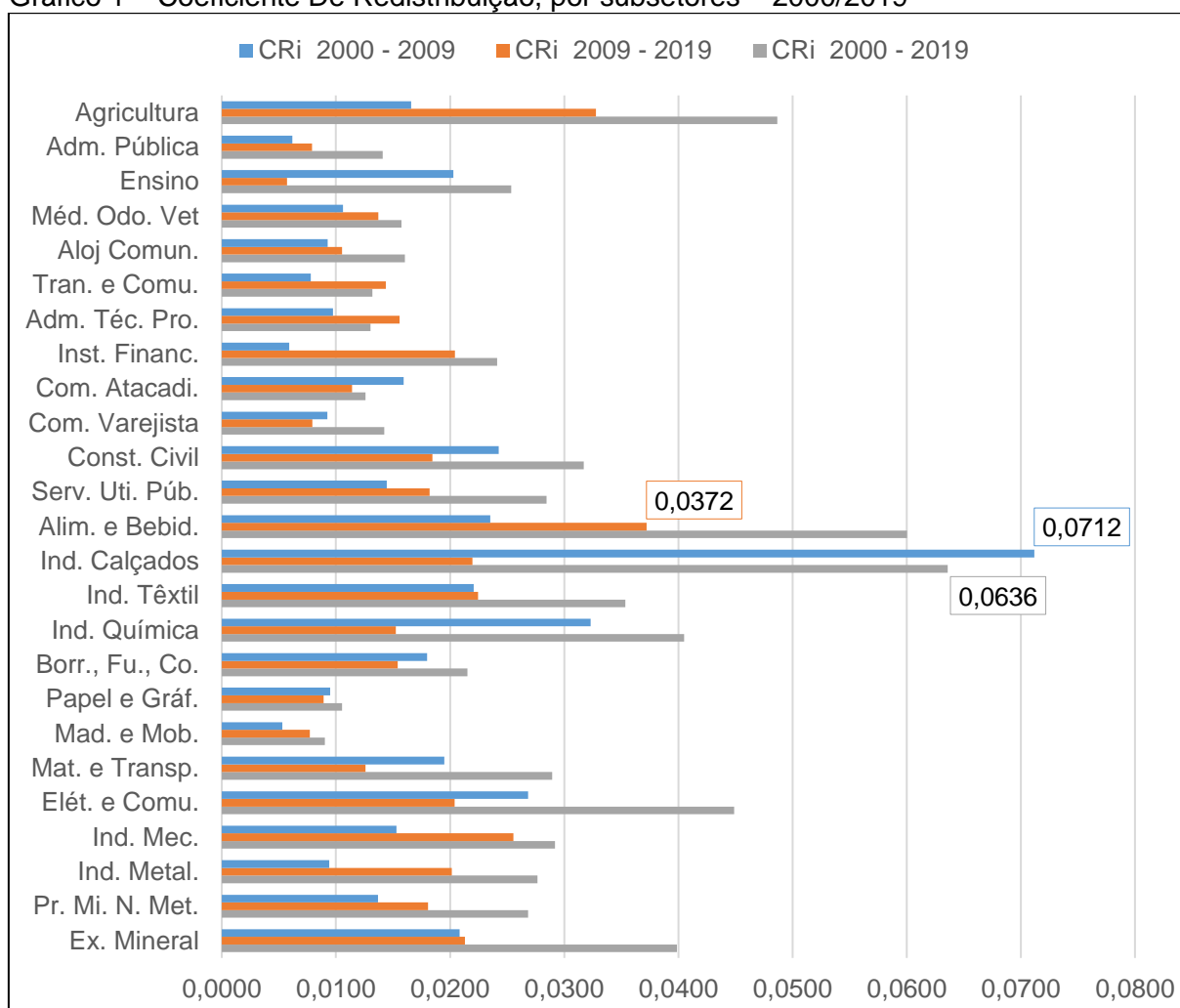
Em 2019 os resultados se diferenciaram. Agora, as microrregiões com mais subsectores especializados estão na mesorregião Sudoeste do Paraná, Capanema, Francisco

Beltrão e Pato Branco, contaram com 10 subsetores especializados. Em Capanema, o subsetor que melhor desempenho teve nesta medida locacional, foi a Indústria têxtil do vestuário, com um QL de 5,63, empregando 2.369 pessoas (o total da região de referência em 2019 foi de 65.231).

### Medidas de especialização

Neste contexto, a Gráfico 1 apresenta o resultado do coeficiente de redistribuição para cada subsetor e períodos analisados.

Gráfico 1 – Coeficiente De Redistribuição, por subsetores – 2000/2019



Fonte: Os autores (2021).

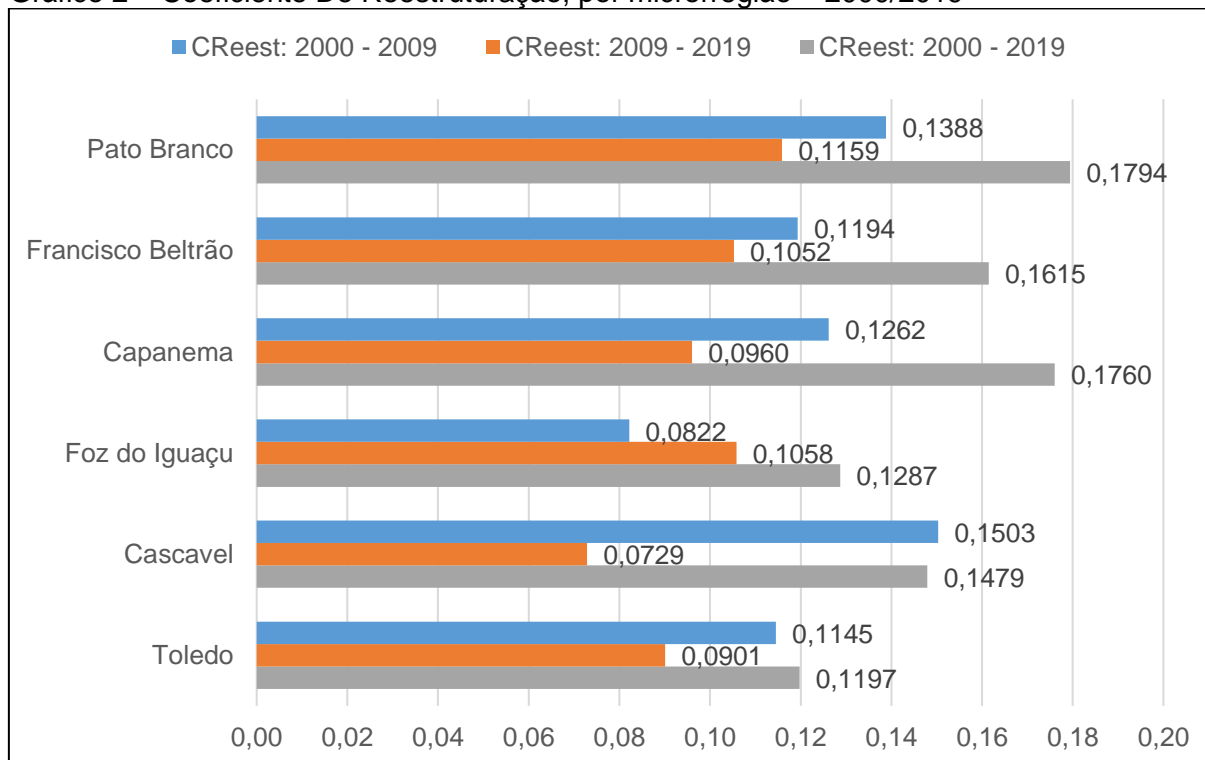
A partir da Gráfico 1 verifica-se que os valores da maioria dos subsetores estão próximos de 0, o que indica que não houve mudanças regionais significativas no padrão espacial de localização dos subsetores. Em 2000-2009 o subsetor que mais apresentou mudanças espaciais foi a indústria de calçados (0,0712). Em 2009-2019 foi a Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico que resultou em 0,0372. Já comparando os anos 2000-2019, novamente a indústria de calçados lidera o ranking, com um CRi de 0,0636.



Com relação a Indústria de calçados, foi a microrregião de Toledo que mais influenciou tal resultado nos dois períodos em que o setor apresentou maior variação (2000/2009 e 2000/2019). Em 2000, 11,04% dos empregos totais do subsetor no Estado estavam localizados nessa microrregião, passando para 20,83% em 2009, ou seja, aumentou 88,68%. Em 2019, a microrregião de Toledo concentrou 18,17% dos empregos totais do Estado do Paraná. Já o subsetor que mais apresentou variação entre 2009 e 2019 foi o subsetor da Indústria de produtos alimentícios sendo a microrregião de Cascavel que teve maior atribuição para este resultado. Em 2009, o subsetor representava 6,53% do total de empregos do subsetor no Estado e, em 2019 passou a representar 7,84%. Em termos percentuais, o subsetor apresentou um aumento de 42,13% no número de empregados entre 2009 (12.348 empregos formais) e 2019 (17.550 empregos formais).

Enquanto o CRi se destina a analisar o setor, o CReest tem como objetivo investigar as microrregiões, conforme mostra a Gráfico 2.

Gráfico 2 – Coeficiente De Reestruturação, por microrregião – 2000/2019



Fonte: Os autores (2021).

No geral, todas as microrregiões apresentaram resultados próximos a 1, indicando poucas mudanças nas estruturas produtivas. Entre 2000-2009 foi a microrregião de Cascavel que mais apresentou mudanças (0,1503). Se em 2000 os subsetores que mais participação tiveram no total da microrregião eram Comércio varejista, Administração pública e Serviços de alojamento e alimentação, este último perdeu espaço para o subsetor da Indústria de produtos alimentícios, que foi o terceiro subsetor que mais empregou em 2009 (11,73% do total da microrregião), com crescimento de 58,64% no período.

Em 2009-2019 o destaque foi Pato Branco (0,1159). Os subsetores que mais geraram empregos em 2019 foram: Comércio varejista (18,23% do total de empregos da

microrregião), Indústria de alimentos (12,88%) e Administração pública (11,47%). No entanto, foi a Indústria de produtos alimentícios que mais chamou atenção e contribuiu para a mudança produtiva de Pato Branco. Entre 2009 e 2019, o subsetor teve um crescimento (↑) de 195%, passando de 2.317 empregos gerados em 2009 para 6.835 em 2019.

### Método diferencial-estrutural

Para entender melhor a dinâmica setorial dessas microrregiões, a Tabela 3 apresenta o resultado para o método diferencial-estrutural.

Tabela 3 – Método Estrutural-Diferencial, por microrregião – 2000/2019

Microrregiões		R	P	D	Δ Abs.	Δ %	Paraná		Δ Abs. / R
							Δ Abs.	Δ %	
Toledo	2000-2009	27.505	5.450	5.878	38.833	84,05	984.354	59,53	1,41
	2009-2019	17.189	-1.692	20.059	35.556	41,81	533.216	20,21	2,07
	2000-2019	27.518	20.537	26.334	74.389	161,02	1.517.570	91,78	2,70
Cascavel	2000-2009	34.106	1.283	12.595	47.984	83,76	984.354	59,53	1,41
	2009-2019	21.280	1.343	13.499	36.123	34,31	533.216	20,21	1,70
	2000-2019	34.121	23.291	26.694	84.107	146,81	1.517.570	91,78	2,46
Foz do Iguaçu	2000-2009	28.360	2.242	-845	29.757	62,47	984.354	59,53	1,05
	2009-2019	15.645	740	20.132	36.516	47,18	533.216	20,21	2,33
	2000-2019	28.382	19.557	-30.210	17.728	37,21	1.517.570	91,78	0,62
Capanema	2000-2009	4.990	384	826	6.200	73,97	984.354	59,53	1,24
	2009-2019	2.948	-1.373	4.283	5.872	40,27	533.216	20,21	1,99
	2000-2019	4.993	1.648	5.416	12.072	144,02	1.517.570	91,78	2,42
Francisco Beltrão	2000-2009	13.473	1.890	8.855	24.218	107,02	984.354	59,53	1,80
	2009-2019	9.470	-2.508	11.554	18.517	39,53	533.216	20,21	1,96
	2000-2019	13.478	7.691	21.566	42.735	188,84	1.517.570	91,78	3,17
Pato Branco	2000-2009	10.439	821	5.183	16.443	93,77	984.354	59,53	1,58
	2009-2019	6.868	-409	12.648	19.107	56,23	533.216	20,21	2,78
	2000-2019	10.450	6.485	18.615	35.550	202,74	1.517.570	91,78	3,40

Fonte: Os autores (2021).

A maioria das microrregiões foram dinâmicas, com variações microrregionais (Δ%) acima das variações do Paraná, **exceto** a microrregião de Foz do Iguaçu no período 2000-2019 (com 37,21%, abaixo da variação do Paraná de 91,78%). As microrregiões de Pato Branco (202,74%), Francisco Beltrão (188,84%) e Toledo (161,02%) se destacaram para o período como um todo, de 2000-2019.

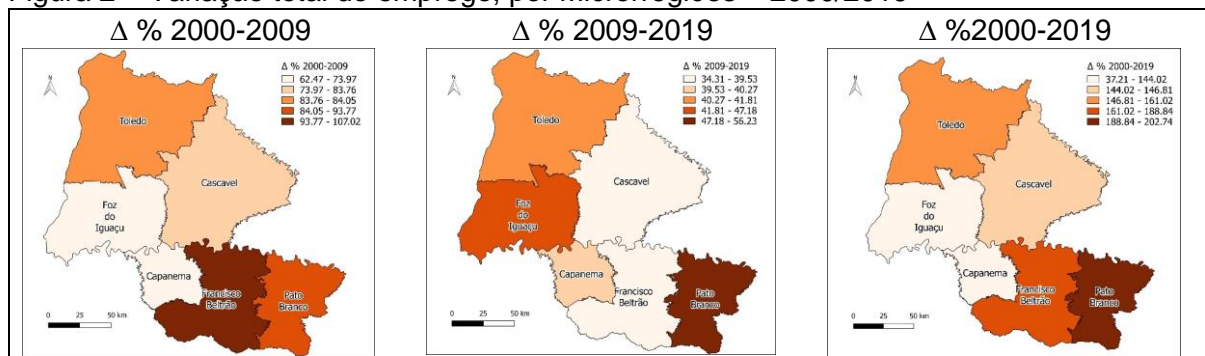
A microrregião de Foz do Iguaçu foi a única que apresentou componentes D com valores negativos. Nos anos 2000-2009 e 2000-2019 foram os fatores estruturais (componente P) os responsáveis pelo crescimento do número de empregados daquela microrregião. No primeiro período analisado (2000/2009), 14 subsetores influenciaram de forma positiva, especialmente o Comércio varejista (3.281) e Indústria de produtos alimentícios (2.319) e o Comércio varejista de forma negativa (-2.474). Já em 2000-2019, 18 subsetores influenciaram positivamente para o total do componente P, novamente os subsetores Comércio varejista (6.818) e Indústria de produtos alimentícios (3.595) que mais somaram para o total da microrregião. Em relação a 2009-2019, ocorreu o inverso: foram os fatores diferenciais (endógenos) os responsáveis pelo crescimento do emprego (20.132), 19 subsetores contribuíram para este resultado, especialmente Indústria de produtos alimentícios (6.566), Serviços de alojamento e alimentação (3.256) e Comércio atacadista (1.852).

A microrregião de Toledo se destacou em relação ao componente D. No período 2000-2019, 20 subsetores contribuíram positivamente, com destaque para Comércio varejista

(3.484), Indústria química (3.572) e Agricultura (3.390). Esse resultado mostra que a microrregião soube explorar suas vantagens diferenciais e competitivas (cultura empresarial, políticas econômicas dos governos regionais, fatores de produção etc.).

A Figura 2 mostra a variação total do emprego nos períodos analisados.

Figura 2 – Variação total do emprego, por Microrregiões – 2000/2019



Fonte: Os autores (2021).

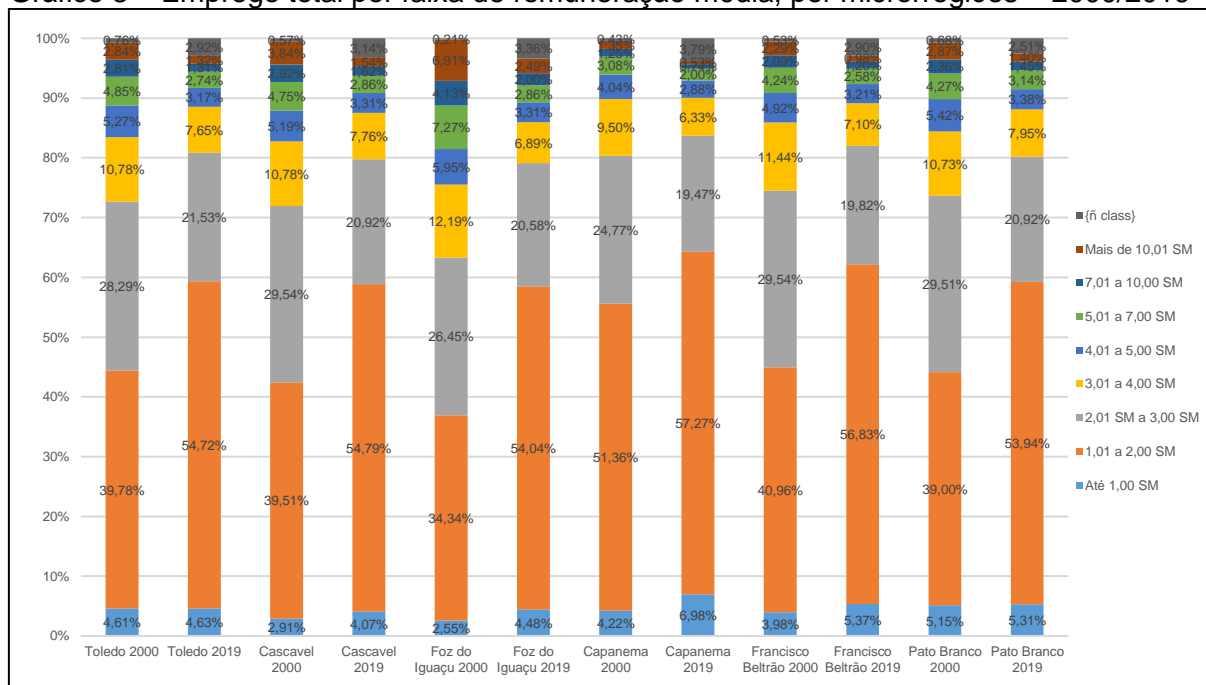
Percebe-se uma mudança na variação do emprego no decorrer do tempo. Entre 2000-2009, as seis microrregiões apresentaram uma média de 84,17% de crescimento. Francisco Beltrão variou 107,02%, justificado sobretudo pela evolução dos subsetores Indústria do material elétrico (419,23%), Indústria química (308,79%) e Construção civil (243,49%). A microrregião que menos cresceu o número de empregados no período foi Foz do Iguaçu (62,47%), mas, maior do que a região de referência (59,53%).

Comparando os anos 2009 e 2019, a média foi menor, de 43,22%. A microrregião de Pato Branco foi quem mais cresceu, com 56,23%, com destaque para a Indústria de produtos alimentícios (194,99%); Instituições financeiras (120,14%); e, Extrativa mineral (112,90%). Na sequência está a microrregião de Foz do Iguaçu com um resultado de 47,18%. Os subsetores de Indústria do material de transporte, Comércio atacadista e Indústria de produtos alimentícios foram as que mais contribuíram. Já, nos anos 2000 e 2019 a média foi de 146,77%, e novamente Pato Branco se destacou com uma variação absoluta de 35.550 empregados no período.

### Remuneração média

Sabendo que o crescimento do emprego ocorreu em todas as microrregiões, fica o questionamento de verificar se a remuneração média setorial acompanhou esse crescimento (Gráfico 3), considerando a remuneração média (em salário-mínimo) e o vínculo ativo em 31/12 de 2000 e de 2019.

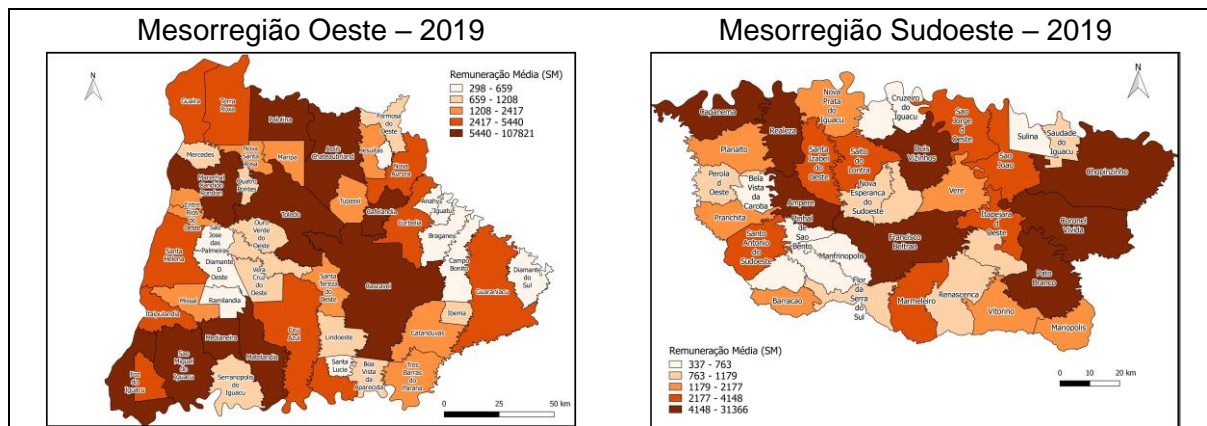
**Gráfico 3 – Emprego total por faixa de remuneração média, por microrregiões – 2000/2019**



Fonte: Os autores (2021).

Percebe-se que a faixa de 1 a 2 salários-mínimos (SM) foi a principal em todo o período analisado, seguido da faixa de 2,01 a 3 SM. O que chama atenção é o aumento da faixa de até 2 SM. Enquanto em 2000, no conjunto das microrregiões, essa faixa remunerava em torno de 40,82% dos empregos, em 2019 passou para 55,26%. Isso mostra que as especializações regionais estão gerando empregos com remunerações mais baixas. Entretanto, quando se analisam o Oeste e Sudoeste, percebe-se que essa proporção é menor no Oeste (54,51% em 2019 contra 56,01% no Sudoeste). A Figura 2 desagrega a informação a nível municipal, para 2019.

Figura 3 – Valor da Remuneração Média segundo RAIS dos municípios que compõe o Oeste e Sudoeste Paranaense – 2019



Fonte: Os autores (2021).

Quanto a remuneração média, tanto Sudoeste Paranaense (faixa de 3.754 SM) como Oeste (7.518 SM) ficaram abaixo da média do Estado do Paraná (7.947 SM). No entanto, os municípios da mesorregião Oeste: Cascavel (4º) Foz do Iguaçu (7º) e Toledo (8º), compuseram o ranking dos 10 primeiros municípios com remuneração média mais alta do Estado do Paraná.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o perfil e elaborar um diagnóstico da região são essenciais para elaboração de políticas e promoção do desenvolvimento. A análise regional permite considerar e conhecer aspectos fundamentais, as diferenças regionais, seus pontos fortes e fracos. A variável emprego, por sua vez, é com frequência usada para fins de análise por refletir, entre outros fatores, na geração e distribuição da renda regional, e como consequência estimular o consumo e, transformar a dinâmica econômica das regiões.

Este trabalho analisou a dinâmica da estrutura produtiva das mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense. De uma forma geral, verificou-se que as suas microrregiões se mostraram especializadas em determinados subsetores e na média apresentaram resultados superiores em relação a região de referência (total do Estado do Paraná).

Em relação a medida de localização, em 2000, as seis microrregiões somaram juntas 50 subsetores especializados, em 2009 representou 51 subsetores e em 2019 um total de 56 subsetores. O único subsetor que não teve resultado satisfatório (>1) para nenhuma microrregião em nenhum ano analisado foi Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos. Por sua vez, considerando os anos analisados, os subsetores mais importantes foram: Comércio varejista (QL >1 igual a 17), Indústria de produtos alimentícios (QL >1 igual a 16); e Comércio Atacadista (QL total 15).

Quanto as medidas de especialização, o Coeficiente De Redistribuição (CRi) indicou que os subsetores de Indústria de produtos alimentícios e Indústria de calçados apresentaram mais mudanças espaciais. O Coeficiente de Reestruturação (CReest) não indicou grandes variações nas estruturas produtivas microrregionais. No entanto, a microrregião de Francisco Beltrão apresentou mais mudanças, sendo o subsetor da Indústria de produtos alimentícios o que mais influenciou (de forma positiva) para essa mudança.



Em relação ao Shift-Share, pelo componente R, identificou-se que as microrregiões cresceram mais do que a região de referência, ou seja, o Estado do Paraná; com exceção da microrregião de Foz do Iguaçu, no período 2000-2019, que gerou 0,62% do emprego esperado. Nas demais microrregiões os fatores diferenciais refletiram os maiores indicadores e foram os responsáveis pelos dinamismos acima da média. Somados, as microrregiões do Oeste Paranaense mostraram melhores resultados nos três componentes do Shift-Share, em relação a mesorregião Sudoeste Paranaense, ainda assim, as duas mesorregiões analisadas indicaram maior dinamismo em relação a região de referência.

Sobre a Agenda 2030 e, especialmente, o ODS 8 cujo foco está em apoiar as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, é fundamental que seja abraçada por lideranças locais e regionais, para que tal objetivo seja alcançado.

Os resultados dos indicadores de análise regional se relacionam com o ODS 8, e indicaram que as regiões com maiores dinamismos (considerando a variável emprego), são também aquelas com maiores faixas de remuneração média (considerando a variável salário-mínimo). Notadamente a mesorregião Oeste do Paraná, analisada sob a ótica das três microrregiões que a compõe, conta com remuneração média superior em relação ao total do Paraná.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Eds.). **Análise Regional: Metodologias e Indicadores**. Curitiba, PR: Camões, 2012. p. 134.

BRASIL. MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais** – Bases Estatísticas RAIS. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

HADDAD, P. R. **Medidas de especialização**. In: Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989. p. 694.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil**. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?edicao=24860&t=sobre>>. Acesso em: 1 out. 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico**. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html>>. Acesso em 21 dez. 2020.

ISARD, W. **Methods of Regional Analysis: an Introduction to Regional Science**. Cambridge: MIT Press, 1960.

LOPES, A. S. **O espaço econômico**. In: COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. (Eds.). **Compêndio de Economia Regional**. Vol. I ed. Parede, Portugal: Princípia, 2009. p. 884.

PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Eds.). **Análise Regional: Metodologias e Indicadores**. Curitiba, PR: Camões, 2012.

**X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva**

**15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021**



ONU – Organização das Nações Unidas. **Transforming Our world: the 2030 Agenda For Sustainable Development.** New York: Onu, 2015. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/70/L.1>>. Acesso em: 1 out. 2020.

PAIVA, C. Á. **Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas.** Indicadores Econômicos. Porto Alegre: FEE, v. 34, n. 1, p. 89–101, 2006.

SILVEIRA, D. C. et al. **A dinâmica e o construto territorial da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.** Estudos do CEPE, n. 49, p. 55–66, 2019.